



Por Mauro Ferreira

Jornalista carioca que escreve sobre música desde 1987, com passagens em 'O Globo' e 'Bizz'. Faz um guia para todas as tribos

# No Dia da Visibilidade Lésbica, relembre cantoras pioneiras que aderiram à causa na música e na vida

29/08/2023 17h02 - Atualizado há 17 horas



"A gente já é marginalizado pela sociedade. Então a gente se une, se junta e dá as mãos. E um ama o outro sem medo e sem preconceito. Quero que as pessoas enxerguem meu lado homossexual como uma coisa séria, que haja respeito".

**MEMÓRIA** - A frase acima foi dita por Leci Brandão há 45 anos em entrevista ao jornal *Lampião da Esquina* e ficou eternizada em novembro de 1978 com a edição da sexta edição dessa marcante publicação direcionada ao público homossexual.

No **Dia Nacional da Visibilidade Lésbica, celebrado em 29 de agosto**, cabe lembrar cantoras e compositoras que se anteciparam às pautas correntes do movimento LGBTQIAPN+ e aderiram pioneiramente à causa na música e na vida.

Cantora e compositora carioca, autora da música *Ombro amigo* (1978), hino de consolo dos gays ainda não assumidos, Leci Brandão sempre militou e, na medida do permitido pela censura, se posicionou no repertório de álbuns como *Questão de gosto* (1976) e *Coisas do meu pessoal* (1977).

Antes de Leci, houve a assumida Linda Rodrigues (1919 - 1997) - cantora hoje pouco conhecida, mas atuante nos anos 1940 e 1950 - e houve Dora Lopes (1922 - 1983), autora de músicas como *Pintura manchada* (Dora Lopes e Zairo Marinoso, 1963).

Impossível ignorar também Aylice Chaves (1919 - 1993) - compositora do samba-canção *Lama* (Paulo Marques e Aylice Chaves, 1952), lançado por Linda Rodrigues - e Valeniza Zagni da Silva (1944 - 1978), cantora e compositora paulistana conhecida como Tuca e autora de *Girl* (Tuca e Prioli, 1974).

Logo depois de Leci, veio Angela Ro Ro, cujo antológico primeiro álbum, lançado em 1979, continha a canção autoral *Tala foi você*. Na época, Ro Ro foi a cantora e compositora que mais se expôs e pagou alto preço por ter sido "a que tudo sentiu, disse e fez" - para citar verso de *Não há cabeça* (1979) - em tempo em que grandes estrelas da MPB, como Gal Costa (1945 - 2022), preferiam a discrição.



Angela Ro Ro, compositora da canção 'Tala foi você' (1979), e artista que muito contribuiu para a visibilidade lésbica. Foto: Murilo Azeite

Mais tarde, cantoras e compositoras como a paulistana Vange Leonel (1963 - 2014) e a gaúcha [Luzia Trindade](#) carregaram sozinhas a bandeira do ativismo lésbico, ocupando uma posição atualmente recorrente no comportamento da militante Zélia Duncan.

Com o movimento LGBTQIAPN+ cada vez mais fortalecido na defesa da homoafetividade em todas as esferas da sociedade, artistas como Ana Carolina, Marina Lima, Mart'nália, Isabella Taviani, Leila Pinheiro, Maria Gadú, Marcia Castro e Sandra de Sá - parceira de Fafy Siqueira na música *Bandeira* (1980) - começaram a dizer publicamente os nomes dos amores.

Lésbicas ou bissexuais, essas artistas nunca estiveram dentro de armários nos circuitos sociais que frequentavam, como deixaram claro nas músicas que compuseram e/ou gravaram. Mas, na esfera pública, tudo era dito e subentendido somente nas letras das canções.

Por isso mesmo, no **Dia Nacional da Visibilidade Lésbica**, cabe um aplauso especial para as ativistas pioneiras como Dora Lopes, Leci Brandão e Angela Ro Ro.